REVISTA ENFERMAGEM E SAÚDE
https://enfermagemesaude.unifip.edu.br/index.php/enfermagemesaude
(ISSN:2965-534X)

RELAÇÃO ENTRE A QUALIDADE DE VIDA E OS CUIDADOS HUMANIZADOS AOS PACIENTES PALIATIVOS: REVISÃO INTEGRATIVA

THE RELATIONSHIP BETWEEN QUALITY OF LIFE AND HUMANIZED CARE FOR PALLIATIVE PATIENTS: INTEGRATIVE REVIEW

Francisca Eduarda Felismino da Silva
Anne Milane Formiga Bezerra

RESUMO: Os cuidados paliativos têm como objetivo principal promover a qualidade de vida do paciente até a sua morte, para que possa usufruir ao máximo de sua capacidade física e mental. Nesse cuidado a doentes terminais, ressalta-se a necessidade de aliviar seu sofrimento, mas também manter uma atitude de afeto e escuta, lembrando que têm sentimentos, desejos, opiniões e o direito de serem ouvidos. Trata-se de uma pesquisa integrativa de revisão da literatura que se caracteriza como um método de sumarizar estudos anteriores, permitindo reunir e sintetizar resultados sobre um determinado assunto, de forma ordenada e sistemática, contribuindo para o aprofundamento do tema da pesquisa a ser investigada. Os artigos estudados a maior parte deles se dedicaram a pesquisa quantitativa, e foram utilizados instrumentos e questionários que avaliam aspectos, físicos, emocionais, entre outros. Aspectos estes relacionados a qualidade de vida e as características psicossociais, analisando as condições de bem-estar dos indivíduos e o que está sendo afetado. Os cuidados paliativos valorizam a humanização no fenômeno da morte, isto é, a compreensão do morrer como um seguimento do cuidar e não como um fim. Portanto, de acordo com esta perspectiva, o paciente terminal precisa ser respeitado, ouvido e entendido.
Palavras-chave: Cuidados Paliativos, Humanizados e Assistência Terminal.
ABSTRACT: Palliative care has as its main objective to promote the quality of life of patients until their death, so that they can make the most of their physical and mental capacity. In this care for terminally ill patients, the need to alleviate their suffering is highlighted, but also to maintain an attitude of affection and listening, remembering that they have feelings, desires, opinions and the right to be heard. It is an integrative literature review research that is characterized as a method of summarizing previous studies, allowing to gather and synthesize results on a given subject, in an orderly and systematic way, contributing to the deepening of the research theme to be investigated. Most of the articles studied were dedicated to quantitative research, and instruments and questionnaires that assess physical and emotional aspects, among others, were used. These aspects are related to quality of life and psychosocial characteristics, analyzing the conditions of well-being of individuals and what is being affected. Palliative care values the humanization of the phenomenon of death, that is, the understanding of dying as a follow-up to care and not an end. Therefore, according to this perspective, the terminal patient needs to be respected, listened to and understood.
Keywords: “Palliative”, “Humanized Care” and “Terminal Assistance”.

[1] Acadêmica de Enfermagem pelo Centro Universitário de Patos – UNIFIP-PB. E-mail: eduufelismino09@gmail.com
[2] Enfermeira, Docente do Centro Universitário de Patos – UNIFIP-PB. E-mail: annemilane_pb@hotmail.com

INTRODUÇÃO

De acordo com o INCA Cuidado Paliativo surge na Inglaterra em 1967 com a fundação do St Christopher 's Hospice em Londres (Cicely Saunders). É notório destacar que o vocábulo paliativo deriva do latim pallium, que significa manto. Tal terminologia denota a ideia principal dessa filosofia: de proteger, amparar, cobrir, abrigar, quando a cura de determinada doença não é mais possível. A abordagem ao paciente e família é feita por uma equipe multiprofissional. (ANDRADE, COSTA, LOPES, 2013).

Os cuidados paliativos têm como objetivo principal promover a qualidade de vida do paciente até a sua morte, para que possa usufruir ao máximo de sua capacidade física e mental. Nesse cuidado a doentes terminais, ressalta-se a necessidade de aliviar seu sofrimento, mas também manter uma atitude de afeto e escuta, lembrando que têm sentimentos, desejos, opiniões e o direito de serem ouvidos. Porém, quando a morte é considerada um tabu pelos próprios cuidadores, eles podem impedir, com a sua ansiedade, que o doente divida sua dor com eles. Para que o trabalho de cuidado seja efetivo, os profissionais precisam se preparar e compreender seus próprios sentimentos, de modo a conseguir dar atenção necessária aos pacientes entendendo seu contexto social e ajudando-os a se preparar para a morte (KAPPAUM, GOMEZ, 2013).

Frente à terminalidade humana, o cuidado paliativo se torna essencial, pois busca uma melhor condição de saúde na finitude, atenuando o sofrimento, ansiedade e depressão diante da morte (FLORIANO et al, 2020). É uma abordagem que valoriza o caráter individual e subjetivo dos sintomas, bem como a interação entre fatores biológicos, sociais, culturais, espirituais, afetivos, comportamentais, dentre outros (ROCHA et al, 2020).

Verifica-se que o paciente em fase terminal, deseja ser compreendido como um ser humano que sofre, porque, além da dor física, passa por conflitos existenciais e necessidades que os fármacos ou os aparelhos de alta tecnologia não podem prover. Assim, além de compartilhar seus medos e anseios relacionando-se com seus pares, através da comunicação, ele necessita sentir-se cuidado, amparado, confortado e ser compreendido pelos profissionais. Expressões de compaixão e de afeto na relação com o paciente trazem a certeza de que ele é parte importante de um conjunto, o que ocasiona sensação de proteção, de consolo e de paz interior (ANDRADE, COSTA, LOPES, 2013).

Esse estudo se justifica pela necessidade do cuidado humanizado tendo em vista que o profissional que cuida de paciente paliativo não ver mais possibilidade de cura, então, todas as ações devem ter um fim humanista, já que visam a melhoria na qualidade de vida, centradas no paciente e também nas suas famílias, levando melhoria através da prevenção do sofrimento, promovendo o alívio da dor e levando qualidade de vida no aspecto físico e psicológico.

Pois, partindo do que é observado, e o paciente necessita de uma atenção onde o profissional vai trabalhar não somente com os cuidados físicos, mas, principalmente com a ideia de prepará-lo para a morte, e levando em consideração que a família também precisa dessa atenção. Surge a seguinte pergunta norteadora: A qualidade de vida do paciente paliativo está diretamente relacionada aos cuidados humanizado?

Nesse sentido o presente estudo objetivou-se no aspecto de analisar as condições que proporcione qualidade de vida aos pacientes em cuidados paliativos humanizados.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa integrativa de revisão da literatura que se caracteriza como um método de sumarizar estudos anteriores, permitindo reunir e sintetizar resultados sobre um determinado assunto, de forma ordenada e sistemática, contribuindo para o aprofundamento do tema da pesquisa a ser investigada (SOUSA et al, 2017).

Através da técnica proposta por Mendes, Silveira e Galvão (2008), que propõe de seis fases importantes para a revisão integrativa, seguiram-se as seguintes etapas na revisão: 1) Escolha do tema e construção da questão norteadora; 2) Delimitação dos critérios para inclusão e exclusão de estudos; 3) Definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados; 4) Avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; 5) Interpretação dos resultados e 6) Apresentação da revisão/síntese do conhecimento.

Seguindo o intuito das etapas 1 e 2, essa proposta desenhou a seguinte questão norteadora: A qualidade de vida do paciente em fase terminal está diretamente relacionada aos cuidados humanizados?

Os critérios de inclusão estabelecidos foram: trabalhos completos online na íntegra, na forma de artigos científicos, com acesso gratuito, nos idiomas português e inglês e publicados entre os anos de 2013 a 2021 e que atendam o objetivo proposto, apresentando em sua discussão a qualidade de vida do paciente em fase terminal e que atendam o objetivo proposto de analisar as condições que proporcione qualidade de vida aos pacientes em cuidados paliativos humanizados.

Os critérios de exclusão adotados trabalhos que não abordaram a temática claramente, que estavam fora dos anos de publicações citados, repetições de arquivos, e documentos não disponíveis no meio digital.

Para a etapa 3, definiu-se enquanto variáveis importantes na elaboração dos resultados: regiões das publicações, estados, ano, título, objetivos, delineamento, principais resultados e conclusão. Para realização da busca e seleção dos estudos foram utilizados os termos: 'Cuidados paliativos', 'Humanizados', e 'Assistência terminal' empregando-se ao marcador *booleano* "*AND*" e os descritores citados para favorecer a busca dos estudos pelas bases de dados, este marcador define relações entre termos em uma pesquisa facilitando a indexação das palavras nas publicações, sendo incentivado em vários estudos de revisão integrativa.

O levantamento dos artigos científicos ocorreu através da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), uma vez que é integrada pelas bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Literatura Internacional em Ciências da Saúde (MEDLINE), Bases De Dados de Enfermagem (BDENF), dentre outras.

Após a leitura foram selecionadas as seguintes variáveis para análise: autor, ano de publicação, cenário, população, instrumento de coleta de dados e método, utilizando-se quadros, tabelas e gráficos quando necessário.

A busca inicial na BVS indicou 253 trabalhos científicos. Após a aplicação da opção em texto completo, disponível nos idiomas português, no período entre 2011-2021 e artigo cientifico como tipo de documento, totalizou 40 trabalhos científicos, a leitura proporcionou a exclusão de 70 artigos, pois havia duplicações, também artigos não disponíveis de forma gratuita e outros fora da temática proposta, não atendendo ao problema da pesquisa. Ao final, 08 produções sobre a temática compôs a amostra do estudo (Quadro 1).

Os resultados foram apresentados sob a forma de gráfico e quadro sinóptico, os quais sumarizaram as informações obtidas, relacionadas à questão norteadora do estudo. A pesquisa

Ocorreu no mês de janeiro a novembro de 2021. Mostra-se o fluxograma das etapas metodológicas do estudo..

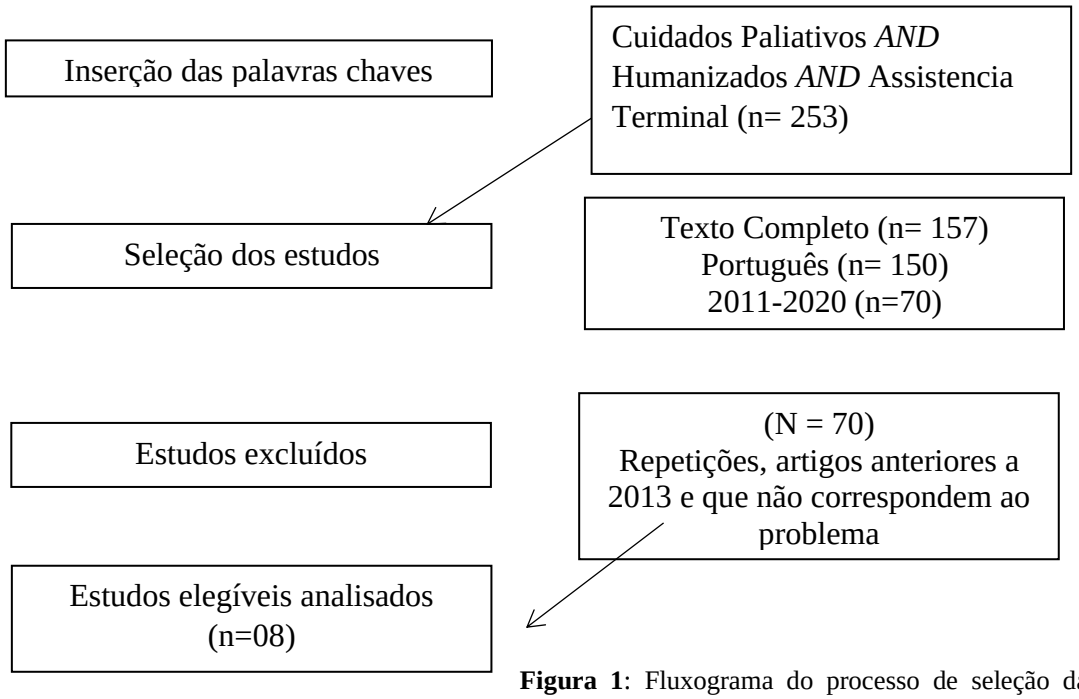


Figura 1: Fluxograma do processo de seleção das produções científicas *online*.
Fonte: Autoria Própria, 2021.

RESULTADOS:

Os estudos foram desenvolvidos no Brasil. Em relação as regiões onde foram executados os estudos, houve 4 trabalhos publicados na região sudeste, 2 na região nordeste e 2 na região sul. Os estados das instituições de titulação dos autores foram: Rio de Janeiro, São Paulo, Paraíba, Paraná e Santa Catarina.

Conforme descrito na metodologia deste estudo a amostra foi composta por 8 trabalhos, os quais abordaram o tema a relação entre a qualidade de vida e os cuidados humanizados aos pacientes paliativos.

Os estudos também foram caracterizados quanto ao ano de publicação nos últimos 08 anos, e os anos de 2011 e 2021 foram observados uma escassez de publicações sobre o tema.

O quadro sinóptico dos estudos pode ser visualizado em diante. (Quadro 1)

Quadro 1: Descrição da produção científica *online* sobre a relação entre a qualidade de vida e os cuidados humanizados aos pacientes paliativos: revisão integrativa quanto ao título, objetivos, delineamento metodológico, principais resultados e conclusão dos estudos selecionados no período entre 2011-2021. Patos,PB 2021.

	CATEGORIZAÇÃO DOS ESTUDOS				
Autor	**Titulo**	**Objetivos**	**Delineamento**	**Principais resultados**	**Conclusão**
PRADO et al, (2019)	Pacientes oncológicos com doença avançada: preocupações e expectativas vivenciadas na terminalidade da vida.	Evidenciar as preocupações vivenciadas por pacientes com câncer em estágio avançado.	Estudo qualitativo desenvolvido com 11 pacientes oncológicos em cuidados paliativos. Os dados foram coletados em Maringá – PR, no período de 2016 a 2017, mediante entrevistas abertas, abordando as experiências e enfrentamentos vivenciados durante o processo de terminalidade da vida, das quais foram extraídos os discursos e submetidos à análise de conteúdo após aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa.	O medo de tornar-se um incômodo e as incertezas de como a vida continuará após sua partida foram questões hegemônicas dos pacientes, que encontraram na aceitação da morte um momento de reflexão sobre a vida, despontando como uma probabilidade positiva de resiliência e esperança.	As principais preocupações manifestadas foram: viver melhor o agora, aproximar-se mais daqueles que lhes fazem bem, preocupando-se com o bem-estar de seus familiares e como eles ficarão após sua partida, transcendendo assim o seu próprio sofrimento.
BORBA et al, (2019)	Pacientes sob cuidados paliativos em fase final de vida: vivência de uma equipe multiprofissional	Investigar a vivência de uma equipe multiprofissional no que concerne a assistência aos pacientes sob cuidados paliativos em fase final de vida.	Trata-se de uma pesquisa exploratória com abordagem qualitativa. O estudo foi realizado em um hospital filantrópico, localizado na cidade de João Pessoa-Paraíba - Brasil, com 15 profissionais de uma equipe multiprofissional. Os depoimentos foram obtidos por meio de entrevista semiestruturada e organizados em categor	Da análise do material empírico emergiram duas categorias: I – cuidados paliativos na fase final de vida: ações e condutas da equipe multiprofissional e categoria II – desafios da equipe multiprofissional na promoção dos cuidados paliativos na fase final de vida: integração e capacitação	A equipe multiprofissional reconhece que uma maior integração facilite o processo de cuidado e a necessidade de se especializar para o desenvolvimento de competências com vistas à melhoria da qualidade da assistência.

ANDRADE et al, (2014)	Cuidados paliativos ao paciente em fase terminal	Descrever a compreensão e as estratégias adotadas por enfermeira(o) na promoção de cuidados paliativos direcionados ao paciente em fase terminal.	Pesquisa exploratória, de natureza qualitativa, realizada no período de agosto a outubro de 2012 com 13 enfermeira(o)s atuantes em unidades de internação de um hospital da cidade de João Pessoa (PB). Para a coleta dos dados utilizou-se um formulário.	Os dados foram analisados mediante a técnica de análise de conteúdo. Da análise do material, emergiram duas categorias: "Cuidados paliativos: promoção de qualidade de vida para pacientes sem possibilidades de cura" e "Estratégias utilizadas para a promoção de cuidados paliativos direcionados ao paciente em fase terminal"	Concluiu-se que, para o grupo investigado, os cuidados paliativos são compreendidos como práticas humanizadas que amenizam o sofrimento de paciente terminal.
ARAÚJO et al, (2011)	Estratégias de comunicação utilizadas por profissionais de saúde na atenção à pacientes sob cuidados paliativos	Verificar a relevância e a utilização de estratégias de comunicação em cuidados paliativos	Estudo quantitativo multicêntrico, realizado entre agosto/2008 e julho/2009, junto a 303 profissionais de saúde que trabalhavam com pacientes sob cuidados paliativos, por meio da aplicação de questionário.	Os dados foram submetidos a tratamento estatístico descritivo. A maioria (57,7%) não foi capaz de citar ao menos uma estratégia de comunicação verbal e apenas 15,2% mencionaram cinco sinais ou estratégias não verbais. As estratégias verbais mais citadas foram as de cunho interrogativo sobre a doença/tratamento e, dentre as não verbais, destacaram-se o toque afetivo, olhar, sorriso, proximidade física e escuta ativa.	Embora os profissionais tenham atribuído alto grau de relevância para a comunicação em cuidados paliativos, evidenciaram escasso conhecimento de estratégias de comunicação. Faz-se necessária a capacitação dos profissionais no que tange à comunicação em cuidados paliativos.
SILVA et al, (2020)	Transição para os cuidados paliativos: ações facilitadoras para uma comunicação centrada no cliente oncológico	Analisar como o cliente oncológico avalia a comunicação na transição para os cuidados paliativos; identificar suas necessidades e preferências acerca dessa comunicação relacionadas ao seu prognóstico, tomada de decisão e participação familiar; e apresentar proposta de ações facilitadoras para comunicação na transição para os cuidados paliativos, a partir das	Pesquisa convergente assistencial realizada em um hospital federal do Rio de Janeiro, com 15 clientes oncológicos. Utilizou-se a entrevista semiestruturada seguida de discussão dialogada com cada participante. Aplicada análise temática.	Na avaliação dos participantes, o acolhimento, a forma atenciosa, a informação da verdade e a linguagem simples e acessível foram elementos essenciais para construir uma relação de confiança e comunicação esclarecedora sobre o momento vivido. Ainda assim, os clientes ansiavam por mais informações sobre seu tratamento e prognóstico. Apesar de a maioria referir a preferência pela verdade, participação familiar e participação ativa no tratamento, outros demonstraram a preferência pelo não saber para não sofrer, a não participação	Será a partir da priorização das ações de escuta ativa, do acolhimento, respeito à autonomia e utilização de linguagem clara e acessível que o profissional criará vínculo necessário e obterá mais êxito em realizar uma comunicação centrada nas necessidades e preferências do cliente oncológico.

		necessidades e preferências mencionadas pelo cliente.		familiar e a passividade na participação do tratamento.	
KOHLER et al, (2016)	Cuidados paliativos ambulatoriais e qualidade de vida em pacientes oncológicos	O tratamento de cuidados paliativos ambulatoriais visa o controle dos sintomas e fornecer informações sobre a evo- lução da doença em pacientes sem possibilidade de cura, melhorando assim a qualidade de vida. Este estudo descreveu a percepção do tratamento de cuidados paliativos ambulatoriais pelos pacientes oncológicos, incluindo o grau de satisfação desses pacientes com essa terapêutica	Trata-se de um estudo transversal realizado no Ambulatório de Cuidados Paliativos de hospital particular em São Paulo. Foram coletados dados de 17 pacientes oncológicos com impossibilidade de cura, em tratamento paliativo ambula- torial, entre março e agosto de 2015, por meio de entrevistas semiestruturadas. Após a transcrição das falas, os dados foram analisados segundo a análise de conteúdo.	Dos discursos dos entrevistados, emergiram seis categorias: definição do cuidado paliativo, fatores de aceitação do início do cuidado paliativo, dor, fator mais incômodo, facilidades do ambulatório e grau de satisfação do paciente e dos familiares.	Satisfação reflete a dedicação voltada ao atendimento especializado aos portadores de câncer, visando controlar os sintomas relacionados à doença e amenizar o sofrimento de um paciente oncológico sem chance de cura.
FLORIANO et al, (2020)	O processo de adoecer do paciente com câncer em cuidado paliativo	Compreender como o paciente oncológico em cuidado paliativo vivencia o processo de adoecimento.	O estudo é uma avaliação qualitativa de caráter exploratório descritiva, foi realizada no Centro de Peaquisas Oncológicas, em Florianópolis, de outubro de 2017 a fevereiro de 2018. Participaram 10 pacientes internados na unidade de cuidados paliativos.	Pesquisados tinham mediana de 7 anos, ensino fundamental completo, eram viúvos (40%) e casados (30%). Os pacientes oncológicos precisam ser compreendidos em sua integralidade. Foi evidenciados que as crenças ajudam a enfrentar a doença. Cada individuo expressa uma forma a enfrentar.	É fundamental a comunicação efetiva com o paciente sobre seu real estado de saúde. Considera-se necessárias pesquisas futuras que abordam a temática trabalhada neste estudo, afim de melhorar os conhecimentos sobre o tema.

HERMES et al, (2013)	Cuidados paliativos: uma abordagem a partir das categorias profissionais de saúde	Este artigo trata a questão da morte e do morrer, tanto na visão tradicional como na contemporaneidade, e como o cuidado paliativo tem sido tratado nas categorias de trabalho de medicina, serviço social, psicologia e enfermagem.	A metodologia deste trabalho consiste na revisão bibliográfica de artigos localizados na base de dados Scielo, revistas eletrônicas e livros técnicos relacionados com o tema.	A análise dos artigos apontou para uma carência de disciplinas que tratem da temática da morte nos currículos profissionais, para poucos serviços de cuidados paliativos na sociedade brasileira e para barreiras que se colocam a esse novo olhar ao paciente terminal.	Esta pesquisa visa ampliar a discussão dos cuidados paliativos na saúde pública, e fornecer subsídios a futuros estudos que tratarão da temática.

Em relação a caracterização dos achados, a região sudeste foi a que mais publicou estudos relacionados a temática, seguida da região nordeste e sul, não foram encontrados trabalhos manuscritos publicados nas regiões Norte e Centro-Oeste. Os estado mais prevalente de produção cientifica sobre a temática foi Paraíba e São Paulo, seguido de Rio de Janeiro, Santa Catarina, e Paraná. Em relação ao ano de publicação 2020 foi o detentor de quantidade maior de publicações sobre o conteúdo.

Os artigos estudados a maior parte deles se dedicaram a pesquisa quantitativa, e foram utilizados instrumentos e questionários que avaliam aspectos, físicos, emocionais, entre outros. Aspectos estes relacionados a qualidade de vida e as características psicossociais, analisando as condições de bem-estar dos indivíduos e o que está sendo afetado.

DISCUSSÃO

Os cuidados paliativos valorizam a humanização no fenômeno da morte, isto é, a compreensão do morrer como um seguimento do cuidar e não como um fim. Portanto, de acordo com esta perspectiva, o paciente terminal precisa ser respeitado, ouvido e entendido. (BORBA et al, 2020)

Assim como nos estudos de Kohler et al (2016) foi pedido aos pacientes que explicassem qual era o conceito de cuidados paliativos e algumas respostas foram: “Cuidados para que a pessoa tenha qualidade de vida, mesmo sabendo que não tem cura.” “É o cuidado para pacientes terminais terem qualidade de vida.” “Tratamento que não busca a cura, só ameniza o sofrimento no fim da vida.” Os pacientes expressam, em suas falas, o que no senso comum parece ser consensual: cuidados paliativos é o cuidado que visa melhorar a qualidade de vida e diminuir o sofrimento em pacientes terminais.

Na prática assistencial, são essenciais para se constituir um cuidado em que são adotadas medidas humanizadas, direcionadas a pacientes terminais e sem possibilidades terapêuticas de cura, tanto no início da doença quanto em sua fase final. Entende-se que tais cuidados baseiam-se na concepção de que o paciente, mesmo que esteja em estado terminal, pode fazer da vida uma experiência de crescimento e realização, porque, na vida, ele não se resume a um corpo físico, em que, na condição de terminalidade, nada pode ser feito, mas tem o direito de receber o melhor cuidado, mediante uma assistência que lhe proporcione conforto, bem-estar e auxilie as funções fisiológicas, respeitando-se as suas necessidades individuais. (ANDRADE et al, 2014).

Nas pesquisas de Prado et al (2019) os resultados demostram que os pacientes que vivenciam a condição de terminalidade, refletem sobre seus valores e sentidos sobre a vida, passando a valorizar mais a qualidade conferida a ela, do que a sua duração. Além disso,

passaram a apresentar preocupação maior com o bem-estar dos familiares após sua morte, em aproximar-se mais daqueles que lhes são importantes, ou simplesmente em vivenciar os pequenos prazeres da vida, que transcendem, segundo eles, o bem material e supérfluos deste mundo.

Estudos mostram que a necessidade de conforto e a disponibilidade para a realização dos cuidados paliativos humanizados têm sido negligenciadas mundialmente. Existe uma intensa valorização da ampliação do tempo de vida a qualquer custo, com poucas implicações para as intervenções que aliviem o sofrimento ou o aumento da dignidade no final da vida. No entanto, dar espaço para adentrar nas preocupações e necessidades dos pacientes já mostrou pertinência e eficácia no processo terminal da vida, à medida que promove bem-estar e autonomia ante a essa realidade (PRADO et al, 2019).

Os problemas emocionais e o sofrimento psicossocial são comuns quando os indivíduos se confrontam com uma doença oncológica e na iminência da morte. A vulnerabilidade antes a esse sofrimento é especifica para cada pessoa e depende, além das circunstâncias em que ela ocorre, da percepção sobre o impacto da doença em seu plano de vida (PRADO et al 2019).

Estudos revelam que os pacientes desejam que os profissionais de saúde, que lhes prestam assistência, tenham habilidades e conhecimentos para atender às suas necessidades e isto contribui fortemente para a sua percepção acerca da qualidade do cuidado e de satisfação. (BORBA et al, 2020)

Um dos prcinpais fatores que o profissional pode oferecer ao paciente terminal de cuidado humanizado é a comunicação, sendo assim, aliada ao escasso conhecimento sobre comunicação na terminalidade demonstrado, esta aparente inabilidade de concretizar ações terapêuticas de cuidado ao fim da vida por meio de colocações verbais e ações não verbais configura-se em um obstáculo para a realização de uma assistência paliativista de qualidade, que considere as múltiplas dimensões e as distintas necessidades do ser humano em situação de doença em fase avançada (ARAÚJO et al, 2011).

Nos estudos de Borba ressalta que muitos profissionais, também se sentem despreparados ou desacostumados a lidar com a comunicação em cuidados paliativos, porque não sabem como fazer a abordagem adequada, no que diz respeito à linguagem que deve ser melhor empregada nestas situações. Outra dificuldade apresentada é quando não se há certezas sobre o curso clínico da doença e seu prognóstico, uma vez que tem sido constatemente relatada pelos profissionais como uma causa para evitar as discussões sobre cuidados no fim da vida. (BORBA et al, 2020)

A comunicação se torna um agente essencial para o cuidado com a saúde, principalmente quando se trata de cuidados paliativos, assim o relacionamento interpessoal positivo com doente possibilita a compreensão das suas vivências, para que a assistência humanizada seja desenvolvida em sua totalidade. (FLORIANO et al, 2020).

Como podemos observa no estudo de Silva et al, 2020 onde os participantes avaliaram terem obtido boa comunicação com os profissionais desde o diagnóstico até os cuidados paliativos, em que a comunicação acolhedora, verdadeira e de linguagem acessível foram aspectos cruciais para uma comunicação esclarecedora sobre o momento vivido. Diante disso, nota-se que o diálogo se mostra fundamental nas relações humanas, considerado uma forma de humanização que o profissional precisa desenvolver para acolher e atender, empaticamente, as necessidades de cada indivíduo.

Assim sendo, existem fortes evidências dos benefícios da comunicação com pacientes em fase final de vida em cuidados paliativos. No entando, alguns profissionais de saúde continuam evitando tais discussões, pois revelam medo de destruir esperanças ou causar danos aos pacientes e sua família (ANDRADE et al 2013).

Outra forma relevante para proporcionar um cuidado humanizado ao paciente é pela assistência da equipe multiprofissional voltada ao paciente em cuidados paliativos em fase final

de vida que é direcionada no controle da dor dos sinais e sintomas, associados à doença ameaçadora da vida, com o intuito de aliviar o sofrimento e da habilidade na comunicação para revelação do diagnóstico e prognóstico da doença (HERMES et al 2013).

Assim, tendo em vista a complexidade do cuidado em fase final da vida, a atuação de uma equipe multiprofissional é indispensável aos cuidados paliativos (BORBA et al, 2020).

Esses profissionais precisam oferecer o melhor cuidado proporcionando qualidade de vida e diminuição do sofrimento, como podemos ver nas pesquisas de Borba et al (2020) onde os depoimentos dos profissionais deixam transparecer que a dor é uma das principais causas de sofrimento no paciente que vivencia doença em final de vida, comprometendo o seu bem estar físico e emocional. A dor que acomete o paciente terminal compromete rigorosamente sua qualidade de vida, uma vez que causa sofrimento, desconforto, incapacidades. Ela também está associada a diversos outros aspectos, tendo em vista sua origem multifatorial, ou seja, a dor está ligada como, por exemplo, às questões psicossociais, culturais, filosóficas, religiosas, emocionais e biológicas do ser. Além disso, a intensidade destes sintomas implica negativamente, na maioria das vezes, no seu potencial de realizar as atividades diárias. Portanto, para o êxito do cuidado destes pacientes é fundamental que se tenha o alívio da dor, avaliando diariamente à beira do leito a sua evolução clínica. (HERMES et al 2013)

Assim, é imprescindível reconheçer a utilização da farmacoterapia e da avaliação da dor para pacientes que se encontram em fase terminal, uma vez que o emprego de cuidados técnicos é essencial nos cuidados paliativos para aliviar a dor e outros sintomas decorrentes da doença (ANDRADE et al 2014).

É importante ressaltar que a multidisciplinaridade da equipe de cuidados paliativos articulam saberes específicos o que permite otimizar os recursos e elaborar um plano de tratamento unificado, holístico e integrado centrado no paciente e no apoio a família. Oferecer abordagem multiprofissional é um dos princípios que regem os cuidados paliativos. Desse modo, essa modalidade de cuidar deve ser pautada na interdisciplinaridade com respeito ao conhecimento e às diferenças do outro, além de um inter-relacionamento operativo e produtivo. Assim, é imprescindível a cooperação e articulação de saberes e práticas e a participação conjunta na tomada de decisões no compromisso de ampliar as possibilidades de apreensão das necessidades de pacientes em cuidados paliativos (BORBA et al, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Constatou-se entre os estudos selecionados que há de fato um aumento da qualidade de vida dos pacientes em cuidados paliativos quando esse cuidado é feito de forma humanizada. Os principais aspectos que influenciaram positivamente para a qualidade de vida desses pacientes, foram a comunicação entre profissional e cliente, o trabalho multiprofissional e a forma que esses pacientes são tratados no que diz respeito a sua dor fisica.

As pesquisas sobre o tratamento paliativo é de suma importância, já que observamos uma escasses sobre o tema. E ofertar um tratamento de qualidade a esses pacientes faz com que seja promovido não só um tratamento digno, mas também, uma morte digna. Diversos ainda são os obstaculos encontrados pelos profissionais de saúde a cerca do cuidado humanizado ao paciente terminal. Já que, muitos ainda vivem com o receio de lidar com esses pacientes a cerca de não se sentirem preparados.

Quando o paciente se sente acolhido, ouvido, entendido e visto como um todo, suas chances de ter seus dias de vida vividos com qualidade são indiscutiveis.

Assim, esse estudo contribui para atribuições no ramo acadêmico e cientifico, permitindo auxiliar os profissionais a traçar estratégias que se adequam a necessidade da população que vivência a fase final da vida.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, C. A; COSTA, S.F.G; LOPES, M. E. L.Cuidados paliativos: a comunicação como estratégia de cuidado para o paciente em fase terminal. **Revista ciência & saúde coletiva,** v.18, n.9, Rio de Janeiro, set, 2013.

ANDRADE, Cristiane Garrido, et al. Cuidados paliativos ao paciente em fase terminal. **Revista Baiana de Enfermagem,** v.28, n.2, p. 126-133. Salvador, 2014.

ARAÚJO, M.M.T, SILVA, M.J.P. Estratégias de comunicação utillizadas por profissionais de saúde na atenção a pacientes sob cuidados paliativos. **Revista esc. Enfermagem. USP,** v.46, n.3.

BORBA J.C.Q, et al. Pacientes sob Cuidados Paliativos em Fase Final de Vida: Vivência de uma Equipe Multiprofissional. **Rev Fun Care Online**. 2020. jan./dez.; 12:1227-1232.

FLORIANO, J.J, et al. O processo de adoecer do paciente com câncer em cuidado paliativo. **Revista Nursing.** Florianopolis, 2020.

HERMES, M.R, LAMARCA, I.C. Cuidados paliativos: uma abordagem a partir das categorias profissionais de saúde. Departamento de Ciências Sociais, Ecola Nacional de Saúde Pública, Fiocruz, Rio de Janeiro, 2013.

KAPPAUN, N. R. C; GOMEZII, C. M. O trabalho de cuidar de pacientes terminais com câncer. **Revista ciência & saúde coletiva,** Rio de Janeiro, 2013.

KOHLER, L. B, CERCHIARO, A. C. B, LEVITES, M. R. Cuidados paliativos ambulatoriais e qualidade de vida em pacientes oncológicos. **Diagn tratamento.** São Paulo, 2016.

PRADO, ELEANDRO, et al, pacientes paliativos com doença avançada: preoculpação e expectativas vivenciadas na terminalidade da vida. **Revista de enfermagem UERJ,** Rio de Janeiro, 2019.

ROCHA, Renata Carla Nencetti Pereira. et al. O sentido da vida dos enfermeiros no trabalho em cuidados paliativos. **Revista eletrônica de enfermagem**, mai, 2020

SILVA, J. L. R, et al. Transição para os cuidados paliativos: ações falicitadoras para uma comunicação centrada na cliente oncológica. **Revista min enfermagen.** Rio de Janeiro, 2020.